

# UM ECONOMISTA BRASILEIRO NO ALTO COMANDO CHINÊS

Por **Tébis Oliveira**

Ele entrou aos 18 anos para a área de marketing da Copebras, na unidade de processamento de fosfato da Anglo American, em Cubatão (SP), mesmo não tendo conhecimento ou experiência comercial. Passados 25 anos, um curso de economia, um MBA no Insper e doze meses no Centro de Excelência da mineradora em Londres (UK), Marcos Antonio Stelzer Júnior deixou em setembro passado o cargo de Diretor Comercial e Supply Chain dos negócios de níquel, nióbio e fosfatos da companhia no Brasil, que ocupava desde 2012.

O mês de sua saída é o mesmo em que a China Molybdenum (CMOC) concluiu o processo de compra de dois desses ativos – nióbio e fosfatos –, por US\$ 1,7 bilhão. Em outubro, mesmo não fazendo mais parte da Anglo American, Stelzer continuou em “casa” como managing director da CMOC International Brasil, subsidiária do grupo chinês.

O negócio Fosfatos (Copebras) – inclui os ativos de Goiás – Mina Chapadão e a planta de beneficiamento, em Ouvidor, e o complexo químico em Catalão – e de São Paulo – complexo químico em Cubatão. O negócio Nióbio (Niobras) está concentrado em Goiás, com a Mina Boa Vista (em Catalão) e a planta de beneficiamento e metalúrgica Boa Vista, a planta Boa Vista Fresh Rock (BVFR) e a planta Tailings (em Ouvidor).

Segundo Stelzer, a transição está sendo feita de forma gradativa e tranquila desde abril de 2016, quando foi assinado o contrato de compra e venda pelas duas mineradoras, tendo como prioridades a continuidade do trabalho e a estabilidade das operações. Dessa forma, estão mantidos os volumes de produção projetados para este ano.

Nesta entrevista exclusiva a **In the Mine**, o economista fala que o principal desafio dos negócios é a instabilidade de preços das commodities, que afeta o mercado de mineração como um todo. Antecipa que os investimentos previstos para 2017 são para manutenção das unidades operacionais e, no caso da Niobras, para a melhoria de processos produtivos. Também o projeto de recuperação de fósforo da lama gerada pelo beneficiamento de fosfato, para aumento da produção do concentrado, será detalhado em 2017 para implantação em 2018.

Outra garantia é a continuidade, de uma forma ainda mais assertiva, segundo o executivo, dos programas socioambientais desenvolvidos pela Anglo American, tanto em Goiás quanto em São Paulo. Por fim, Stelzer reconhece que tem pela frente um desafio grande, mas estimulante. E que se sente alinhado à estratégia global da CMOC, de continuar crescendo e se diversificando.



**“Essas aquisições posicionam a CMOC como o segundo maior fornecedor de fosfatos no Brasil e o segundo maior fornecedor global de nióbio, além de diversificar o portfólio de commodities da empresa”**

**ITM: O que significa para a CMOC International a aquisição das operações de nióbio e fosfatos da Anglo American no Brasil?**

**Stelzer:** Essas aquisições recentes posicionam a CMOC como o segundo maior fornecedor de fosfatos no Brasil e o segundo maior fornecedor de nióbio globalmente, além de diversificar o portfólio de commodities da empresa.

**ITM: Onde e em quais operações minerais a CMOC atua hoje?**

**Stelzer:** A CMOC International é uma filial da matriz China Molybdenum Co.Ltd (CMOC), que foi criada na República Popular da China, em 2006. É uma empresa de recursos naturais, globalmente diversificada e cotada nas bolsas de valores de Xangai e Hong Kong. A empresa é focada em mineração e processamento, fundição, tecnologia de produtos, comércio, pesquisa e desenvolvimento mineral. Seu portfólio inclui a produção de molibdênio, tungstênio, cobre e ouro e, com as aquisições recentemente anunciadas, de nióbio e fosfatos. O grupo controla 80% do Northpakes Mines, quarta maior produtora de cobre na Austrália e opera a mina Sandaozhuang, de molibdênio e tungstênio, da qual é 100% proprietária, localizada em Luoyang, na China. A CMOC possui também centros de gestão nas cidades de Sydney, na Austrália, em Fênix, nos Estados Unidos e em Pequim, na China.

**ITM: Como está sendo realizada a transição de comando da Anglo American para a CMOC?**

**Stelzer:** Desde a assinatura, em abril de 2016, do contrato de compra e venda dos negócios de nióbio e fosfatos entre a Anglo

American e a CMOC, estamos trabalhando para uma transição tranquila e gradativa de nossas operações. A transição está seguindo o cronograma determinado e, no momento, nosso foco é a continuidade do trabalho e a estabilidade de nossas operações.

**ITM: Na avaliação desses ativos, quais foram os principais pontos positivos e negativos verificados pela CMOC?**

**Stelzer:** Os pontos positivos que atraíram o grupo a adquirir as operações foram a qualidade dos ativos e do time

**“A transição está seguindo o cronograma determinado, com foco na continuidade do trabalho e na estabilidade das operações”**

gerencial da empresa. Não considero que temos pontos negativos, mas sim desafios que estão relacionados ao mercado da mineração, como um todo, que enfrenta um cenário de instabilidade de preços.

**ITM: Qual é a produção estimada dessas duas operações para 2016?**

**Stelzer:** Em Goiás (GO), devemos produzir 1,4 milhão de t de concentrado, 160 mil t de ácido fosfórico, 800 mil t de fertilizantes e 100 mil t de DCP (fosfato bicálcico para ração animal). Já em São Paulo, no município de Cubatão, serão produzidas 400 mil t de fertilizantes, 60 mil t de DCP e 140 mil t de ácido fosfórico. Para o próximo ano, nossa intenção é prosseguir com o processo de melhoria contínua nas unidades produtivas, evoluindo na estabilidade operacional das plantas. E, no momento, estamos construindo nossa estratégia de crescimento para os próximos anos.

**ITM: Quais são os principais mercados atuais dessa produção? A CMOC pretende ampliá-los ou diversificá-los? Por favor, explique.**

**Stelzer:** A produção de Goiás é escoada para o próprio estado e também para parte do Mato Grosso (MT), destinada, portanto, predominantemente no Centro-Oeste. O nosso objetivo é continuarmos focando no atendimento da demanda do Centro-Oeste, que é a região de maior consumo de fertilizantes do país.

**ITM: Sob a gestão da Anglo American, havia um projeto para aproveitamento das lamas do processo de beneficiamento de fosfatos, com previsão de implantação para 2019. Esse projeto terá continuidade sob a CMOC?**

## PERFIL

**Nasceu em:** São Paulo (SP), em 04/01/1973

**Mora em:** São Paulo, bairro da Mooca, zona leste da capital

**Formação Acadêmica:**  
Economista com MBA no Insper

**Trajetória Profissional:** 25 anos de Anglo American, atuando nas áreas comercial, supply chain, planejamento e estratégia

**Família:** Casado há 22 anos com a Alexandra e com uma filha, Sílvia, de 21 anos

**Hobby:** Tocar guitarra e ler

**Um mestre:** Winston Churchill, pela coragem e perseverança

**Uma definição para a mineração:** Vida

**Um “conselho” a formandos que pretendem atuar na mineração:**

Se preparem para uma vida profissional repleta de desafios, dinamismo e emoções, mas tudo isto com muita responsabilidade

**Stelzer:** O projeto em questão visa aumentar a produção de concentrado através da recuperação do fósforo das lamas atualmente descartadas para as barragens de rejeitos. Seu estudo conceitual foi finalizado e apresentado este ano. Em 2017, estão previstos os estudos de detalhamento de engenharia para implantação ao longo de 2018.

**ITM: Quais são os investimentos previstos para 2017?**

**Stelzer:** No negócio nióbio – Niobras -, os investimentos estão voltados para a manutenção do negócio e melhoria dos processos, já que as aplicações necessárias para o aumento da capacidade já foram concluídas. Para a Copebras, negócio de fosfatos, o aporte será aplicado na manutenção e sustentabilidade de nossas unidades operacionais.

**ITM: A Anglo American é conhecida nas comunidades onde atua pela expressividade de seus projetos socioambientais. Essa política terá continuidade com a CMOC? Haverá a reavaliação de algum projeto?**

**Stelzer:** Apoiar o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde opera também é uma das premissas de atuação da CMOC. Com esse foco, a empresa está revendo a sua estratégia de desenvolvimento social para ser ainda mais assertiva e atender às reais necessidades das comunidades locais. Por isso, já iniciamos um diagnóstico socioeconômico da região para compreender melhor as demandas dos principais stakeholders. Recentemente, abrimos um processo para selecionar proje-

**“Apoiar o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde opera também é uma premissa da CMOC. Recentemente, abrimos um processo para selecionar projetos sociais que receberão o aporte da empresa em 2017”**

tos sociais que receberão o aporte da empresa em 2017. A CMOC também continuará a apoiar os projetos e contratos que foram firmados pela Anglo American no início deste ano, em projetos socioambientais em Catalão e Ouvidor (Goiás) e na baixada santista (São Paulo).

**ITM: Quais são, para a CMOC, as principais peculiaridades, vantagens e desafios de atuar no Brasil?**

**Stelzer:** O Brasil, pelas suas características naturais, é um dos países mais importantes para a atividade de mineração no mundo e tem um grande potencial a ser explorado. Do ponto de vista dos fertilizantes, por exemplo, temos uma grande área de cultivo e condições climáticas para a agricultura. O nióbio, por sua vez, é um metal raro e muito estratégico. A economia do país enfrenta ainda um período difícil, mas que já começa a apresentar sinais de melhora. Apesar do cenário de recente recessão econômica, acredito em uma recuperação e crescimento já a partir do próximo ano.

**ITM: Após 25 anos de Anglo American, quais são, para o senhor, os principais desafios de assumir a responsabilidade pela gestão das operações da CMOC no Brasil?**

**Stelzer:** O desafio é grande, mas muito estimulante. Conheço bastante dos negócios, em especial do mercado de fertilizantes. Particularmente, estou muito realizado com a oportunidade e responsabilidade de estar à frente da CMOC no Brasil, trabalhando alinhado com a estratégia do grupo de continuar crescendo e se diversificando. Os valores da CMOC estão perfeitamente alinhados com o que eu acredito, ou seja, foco na segurança das pessoas e meio ambiente em primeiro lugar e sempre fazer o que é certo. Neste primeiro momento, estou centrado em concluir o processo de transição, na continuidade dos negócios e em entregar uma estratégia robusta de crescimento. ■

**“A economia do país enfrenta ainda um período difícil, mas que já começa a apresentar sinais de melhora. Acredito em uma recuperação e crescimento já a partir do próximo ano”**